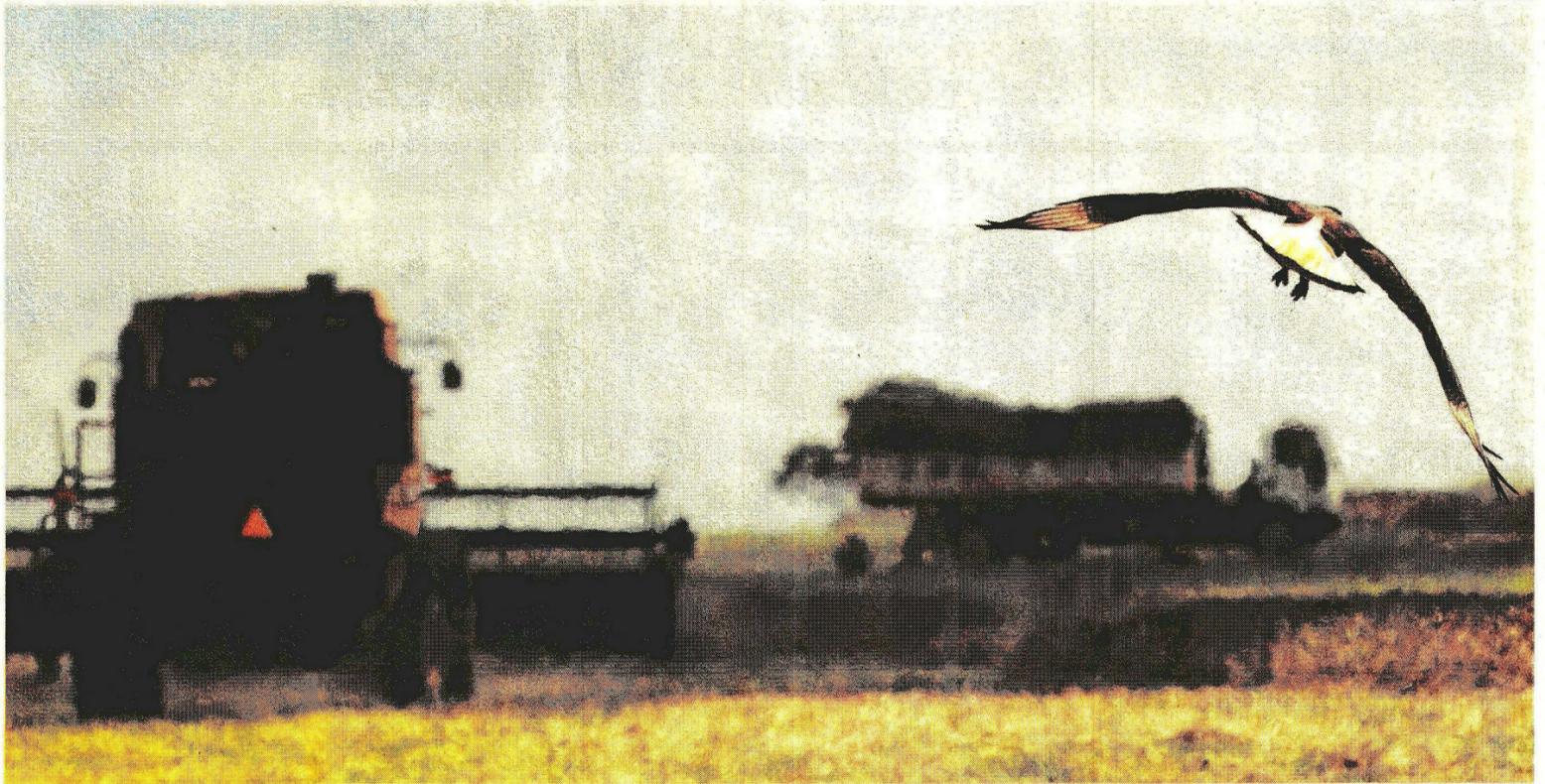


**CAMPO**

Destaque no país, o agronegócio investe na produção de grãos, cresce em ritmo 2,5 vezes mais forte que a economia nacional e transforma os arredores da capital federal em uma nova fronteira agrícola. Setor já movimenta R\$ 1,2 bilhão por ano



Colheitadeira na plantação de soja: ao longo da rodovia que liga o DF a Cristalina (GO), a produção do grão toma conta da lavoura

# A bilionária Brasília rural

» DIEGO AMORIM

Do Plano Piloto, não se enxerga o horizonte das plantações e pastagens que fazem do Distrito Federal modelo de eficiência para a agropecuária brasileira. Com pouca terra e muita tecnologia, produtores e criadores transformaram o Planalto Central na região agrícola mais diversificada e próspera do país. Em solo brasileiro, os níveis de produtividade superam a média nacional e, em algumas culturas, até mesmo os registrados em países da Europa e nos Estados Unidos. A força do campo surpreende e indica um provável caminho para a diversificação da economia local, ainda muito dependente do setor público.

Praticamente todos os meses, comitês internacionais formadas por agricultores e investidores de todos os continentes desembarcam em fazendas do DF para ver de perto o poder do agronegócio candango, que já movimenta — somente com produção — mais de R\$ 1,2 bilhão por ano. Em 2011, a riqueza rural da capital do país avançou 6,5%, quase 2,5 vezes mais que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no mesmo período. O montante não inclui valores referentes às 173 agroindústrias e à prestação de serviços no campo.

O clima e a terra, considerados favoráveis ao plantio, não deixam safras se perderem. A aplicação de técnicas avançadas permite, ainda, duas colheitas por ano em cerca de 80% das áreas agricultáveis, irrigadas ou de sequeiro (que depende das chuvas para receber irrigação). Na Brasília rural, o trabalho nas lavouras não para. Cerca de 30 variedades de grãos, cereais, frutas e hortaliças se adaptam bem às condições do solo e colocam a região na quinta posição do ranking nacional do PIB da agricultura, com uma cifra de R\$ 541,7 milhões, atrás apenas dos municípios matogrossenses de Sapezal e de Sorriso, de São Desidério, na Bahia, e de Rio Verde, em Goiás (veja arte).

Produtores fazem milagre em 119,6 mil hectares cultivados, o menor território fértil entre os principais polos agrícolas brasileiros. “Estamos no céu”, define o diretor da Fazenda União, Wilson Thomas, 53 anos, da segunda geração de gaúchos que desbravaram os arredores da capital federal. Com sede

às margens da DF-130, no Núcleo Rural Tabatinga, em Planaltina, o conglomerado familiar administrado por Wilson ilustra o potencial da agroindustrialização. O faturamento das três empresas do grupo, no ano passado, somou R\$ 20 milhões. E deve crescer mais 5% em 2012.

De 3,5 mil hectares distribuídos por sete fazendas, brotam milho, soja, feijão e sorgo armazenados, manipulados e distribuídos para atacados do DF e Entorno e para cidades das regiões Norte e Nordeste. O maquinário de última geração e os 24 caminhões usados no processo de escoamento valem algo em torno de R\$ 35 milhões. Quando viaja para fechar negócio, Wilson acompanha pelo celular toda a produção e logística, por meio de imagens geradas a partir de 32 câmeras instaladas em posições estratégicas nas lavouras e no condomínio industrial.

## Estrada da soja

A intensa movimentação de carretas nas rodovias que cortam o DF e zigzagueiam o Entorno agrícola revela a produção aquecida em propriedades campeãs de exportação. Próximo a Cristalina (GO) — a maior área irrigada da América Latina —, impressionam as extensas plantações nos dois lados da chamada “estrada da soja”. “Não existe região no Brasil e talvez no mundo como esta, onde se planta e colhe todo dia, o ano inteiro”, diz Leomar Cenci, presidente da Cooperativa Agropecuária da Região do DF (Coopa-DF), entidade que reúne 113 associados e movimenta R\$ 65 milhões por ano em negócios, com destaque para a soja e o trigo.

Os altos índices de produtividade, aliados ao peso do mercado consumidor do DF, o maior do Centro-Oeste e o terceiro do país, têm chamado a atenção de multinacionais para as cobichadas divisas com Goiás e Minas Gerais. As gigantes Pioneer e Monsanto, empresas norte-americanas de sementes, além do grupo alimentício francês Bonduelle, já estão na região, assim como a Rain Bird, principal fabricante mundial de equipamentos de irrigação. Executivos da Nestlé analisam a possibilidade de implantar um centro de pesquisa ou uma indústria perto de Brasília.



As fazendas comandadas por Wilson Thomas já faturam R\$ 20 milhões por ano: grãos exportados para as regiões Norte e Nordeste

» Para saber mais

## Colônias agrícolas

Antes da construção de Brasília, o Planalto Central era dividido em enormes fazendas, onde havia uma tímida e pouco diversificada produção. Com a transferência da capital para o centro do país, um sistema de abastecimento precisou ser planejado para atender a demanda que surgiria. Colônias agrícolas de nordestinos, gaúchos e japoneses, principalmente, se instalaram na região para dar início a plantações maiores. Muito do cerrado acabou sendo devastado, com o aval do próprio Estado. Em 1976, nasceu o Programa de Assentamento Dirigido do DF (PAD-DF), atualmente a região rural mais próspera do DF. Aos poucos, os produtores descobriram as excelentes características físicas da terra, que, aliadas à tecnologia, deram força à agropecuária local. (DA)

## » Palco de negócios

Em apenas quatro anos, como reflexo da pujança do agronegócio na região, a Agrobrasília conseguiu se firmar como um dos maiores e mais importantes eventos do ramo no país. Sem tradição consolidada nem megashows de duplas sertanejas na programação, foram comercializados, em 2011, R\$ 212 milhões, o maior valor registrado entre as feiras de todos os segmentos realizadas na capital federal. Durante a quinta edição, entre 15 e 19 de maio, visitantes poderão utilizar uma pista de pouso e decolagem de pequenos aviões construída no parque onde a feira ocorre, na região do Programa de Assentamento Dirigido do DF (PAD-DF), a 60 km do centro de Brasília.

## Pequenos ainda empregam 70%

Apesar de as grandes plantações resultarem em cifras mais robustas, o sustento da agricultura brasiliense ainda reside nas pequenas e médias propriedades de hortaliças. Sete em cada 10 produtores locais atuam nessa atividade, responsável pela criação de 21 mil postos de trabalho, o equivalente a 70% dos empregos rurais no Distrito Federal. O nível de produtividade de determinados itens chega a alcançar R\$ 51 mil por hectare, mais de 11 vezes a média local.

Uma proporção cada vez maior do que vai parar na mesa dos brasilienses sai da região agrícola local. O DF já é autossuficiente em pimentão e folhosas e, em época de safra, morango e goiaba. Cerca de 70% de frutas, legumes e verduras do setor de orgânicos comercializados na rede Pão de Açúcar, por exemplo, são comprados de agricultores locais, cuja produção cresce cerca de 30% ao ano. Está no DF a Fazenda Malunga, referência internacional em agroecologia.

Sem ter para onde expandir as plantações, a Brasília rural avança impulsionada por uma revolução tecnológica. “Até cinco anos atrás, era preciso sair do DF para conhecer técnicas de hortaliças. Hoje, a maior parte dos nossos produtores é altamente qualificada”, diz o chefe-geral da Embrapa Hortaliças, Celso Moretti. “Nossos modelos estão sendo replicados em todo o país”, acrescenta o presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF), José Guilherme Leal.

O pimentão é um dos casos de sucesso do campo brasiliense. Maurício Severino de Rezende, goiano de 55 anos que aprendeu a colher mais em áreas menores à dos contêrreos, produziu 300 toneladas do fruto na última safra, em 64 estufas instaladas no Núcleo Rural Taquara, na região de Planaltina. “Tem gente que não acredita em uma produção tão grande em apenas dois hectares de terra”, conta o maior produtor de pimentão do DF e Entorno. Para se ter uma ideia, a área equivale a menos de três campos de futebol. (DA)

## No topo

Os cinco maiores PIBs da agricultura brasileira\*

	Área plantada (em mil/ha)	Valor (em R\$ milhões)
1º Rio Verde (GO)	408,5	676,2
2º São Desidério (BA)	459,8	662,5
3º Sorriso (MT)	809,3	647
4º Sapezal (MT)	542,5	636,8
5º Brasília (DF)	119,6	541,7



\*Produto Interno Bruto dos municípios (2009) e Pesquisa Agrícola Municipal (2010)

» Leia mais nas páginas 36 e 37